



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZ GUSTAVO ELIAS DA SILVA
KAWAN ARAÚJO FERREIRA

**ANÁLISE SOBRE OS EFEITOS POSITIVOS DA ATIVIDADE FÍSICA NO
COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA)**

BARBACENA

2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZ GUSTAVO ELIAS DA SILVA
KAWAN ARAÚJO FERREIRA

**ANÁLISE SOBRE OS EFEITOS POSITIVOS DA ATIVIDADE FÍSICA NO
COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso ao apresentado ao Curso de Educação Física do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos- UNIPAC, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador (a): Dr. Renato de Souza Lima Júnior

BARBACENA

2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZ GUSTAVO ELIAS DA SILVA
KAWAN ARAÚJO FERREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso ao apresentado ao Curso de Educação Física do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos- UNIPAC, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador (a): Dr. Renato de Souza Lima Júnior

**ANÁLISE SOBRE OS EFEITOS POSITIVOS DA ATIVIDADE FÍSICA NO
COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA)**

ENTREGUE EM:

NOME E ASSINATURA DO ORIENTADOR

NOME E ASSINATURA DO ALUNO

NOME E ASSINATURA DO ALUNO

BARBACENA

2024



RESUMO

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento da pessoa. Cada indivíduo no espectro do autismo é único, com suas próprias características e desafios. Por meio da atividade física, as crianças com autismo têm a oportunidade de explorar novas habilidades, expressar emoções, interagir com os outros de forma mais adequada e desenvolver um senso de bem-estar físico e emocional. É importante adaptar as atividades às necessidades individuais de cada criança e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que elas possam desfrutar dos benefícios da prática esportiva. Este estudo tem o objetivo de investigar o papel do exercício físico e da atividade física na melhora do comportamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que é um transtorno que afeta a comunicação, interação social e comportamento. Os resultados alcançados destacaram consistentemente o papel do exercício físico na melhora do desenvolvimento motor, na redução de comportamentos estereotipados e na melhoria da comunicação social dessas crianças. Os dados foram coletados a partir de artigos que examinam os efeitos da atividade física e do exercício físico em crianças com TEA que participaram de programas estruturados de exercícios físicos e atividades adaptadas. A análise revelou um aumento significativo na redução de comportamentos estereotipados e uma melhoria substancial na coordenação motora e nas habilidades de comunicação social. Estes achados sugerem que a rotina de exercícios físicos regulares é fundamental para promover um comportamento ativo e engajado em crianças com TEA, além de oferecer benefícios multidimensionais no desenvolvimento geral dessas crianças.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, TEA, exercício físico, atividade física, desenvolvimento motor, comunicação social, comportamento estereotipado.



ABSTRACT

Autism is a neurodevelopment disorder that affects a person`s communication, social interaction and behavior. Each individual on the autism spectrum is unique, with their own characteristics and challenges. Through physical activity children with autism have the opportunity to explore new skills, express emotions, interact with others more appropriately, and emotional well-being. It is important to adapt activities to each child`s individual needs and provide a safe and welcoming environment so that can enjoy the benefits of practicing sports. This study aims to investigate the role of physical exercise and physical activity in improving the behavior of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), with is a disorder that affects communication, social interaction and behavior. The results consistently highlighted the role of physical exercise in enhancing motor development, reducing stereotyped behaviors, and improving social communication in children with ASD. Data were collected from articles examining the effects of physical activity and physical exercise on children with ASD who participated in structured physical exercise programs and adapted activities. The analysis revealed a significant reduction in stereotyped behaviors and substantial improvements in motor coordination and social communication skills. These findings suggest that a regular physical exercise routine is crucial for promoting active and engaged behavior in children with ASD, providing multidimensional benefits for their overall development.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, ASD, physical exercise, physical activity, motor development, social communication, stereotyped behavior.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	10
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	Erro! Indicador não definido.
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
5. REFERENCIAS.....	17



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



1. INTRODUÇÃO

A descrição inicial do autismo, feita por Leo Kanner em 1943 foi um marco importante na compreensão dessa condição. Suas observações iniciais sobre as características das crianças que ele estudou ajudaram a estabelecer as bases para o reconhecimento e a compreensão do autismo. Desde então, o espectro do autismo tem sido amplamente estudado, revelando-se extremamente diverso, com cada indivíduo no espectro possuindo suas próprias particularidades e desafios. Avanços significativos na compreensão do autismo têm promovido a conscientização e a valorização da diversidade dentro desse espectro (2). Ele foi dividido em 3 níveis para poder descobrir o grau em que a criança estava. O 1 nível é o mais leve onde a pessoa apresenta dificuldades em interações sócias, comportamentos restritivos e repetitivos e precisam apenas de um suporte mínimo para suas atividades do dia a dia. O nível 2 já é moderado as pessoas tem mais dificuldades com habilidades sociais, podem ou não se comunicar verbalmente e suas conversas podem ser curtas ou apenas sobre assuntos específicos. O nível 3 já é mais severo elas apresentam dificuldades significativas na comunicação e nas habilidades sócias, os comportamentos repetitivos e restritivos atrapalham seu funcionamento independente da atividade, embora alguns ainda consigam muitos indivíduos do nível 3 não conseguem se comunicar verbalmente.

Os principais desafios enfrentados por pessoas no espectro autista incluem déficits em muitos aspectos da reciprocidade social, que se referem à dificuldade em interagir de forma recíproca e natural com os outros (1). Essa dificuldade pode prejudicar a construção de relacionamentos e a compreensão das nuances da comunicação social. Além disso, déficits de comunicação pragmática e atrasos de linguagem são comuns no autismo, afetando a capacidade da pessoa de utilizar a linguagem de forma funcional em diferentes contextos sociais e comunicativos. Problemas comportamentais, como interesses restritos, sensibilidades sensoriais e comportamentos repetitivos, também são características freqüentes do autismo. Esses padrões comportamentais podem impactar significativamente a vida diária da pessoa no espectro autista, influenciando suas interações sociais, comunicação e bem-estar emocional. É crucial reconhecer que cada indivíduo no espectro autista é



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

único e essas características podem se manifestar de maneiras diferentes em cada pessoa. A compreensão desses desafios é fundamental para promover uma maior compreensão e apoio às pessoas com autismo em suas jornadas individuais (1).

Existem situações que prejudicam a evolução desses jovens, como a resistência em permitir que eles façam atividades físicas e as restrições do contato deles com outras pessoas. Esses impedimentos são fatores determinantes no atraso do desenvolvimento das suas funções cognitivas e sensoriais, como visão, tato, olfato, e com isso o processamento de informações das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) fica afetado (2).

A atividade física regular é fundamental para promover a saúde e o bem-estar em todas as faixas etárias. Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), a atividade física inclui qualquer movimentação voluntária do corpo que vai além do gasto energético de repouso, como caminhar, subir escadas, fazer trabalhos domésticos, entre outras. A prática regular de atividade física traz benefícios significativos para a saúde, incluindo melhoria da condição cardiovascular, fortalecimento muscular, controle do peso e redução do risco de doenças crônicas. Além disso, a atividade física contribui para a saúde mental e o bem-estar geral. É importante destacar que mesmo pequenas quantidades de exercício podem trazer benefícios para a saúde, e fazer qualquer atividade física, no tempo e lugar em que for possível, é melhor do que não fazer nada (3).

Um ponto a ser observado é a prevalência de obesidade entre crianças com TEA. O estudo apresentado indica que crianças com TEA têm maior probabilidade de serem obesas em comparação com crianças sem TEA. Isso se deve, em parte, ao fato de que os pais podem restringir a participação de seus filhos com TEA em atividades físicas devido ao receio de como eles serão recebidos pelos outros colegas e às incertezas sobre como reagirão a novas atividades. Essas preocupações são válidas, pois crianças com TEA podem reagir de maneiras diversas a novos ambientes e estímulos (2).

Portanto, é essencial buscar, investigar e apresentar evidências científicas sobre como o exercício físico pode impactar positivamente a saúde, o desenvolvimento motor, as habilidades sociais, a comunicação e o bem estar



emocional dessas crianças. É necessário avaliar os benefícios positivos de incentivos relacionados à atividade física no comportamento de crianças com TEA, por meio da análise de intervenções estruturadas e personalizadas que visam melhorar a motivação, a participação e os resultados das atividades físicas para o bem estar geral dessas crianças. Além disso, poderia incluir recomendações práticas para a implementação de programas de exercícios adaptados às necessidades das crianças com autismo, visando melhorar sua qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

Os dados relevantes foram extraídos utilizando diversos filtros em bases de dados acadêmicas. A seguir, detalhamos os critérios e filtros aplicados para a seleção dos artigos. Os descritores utilizados para a pesquisa bibliográfica foram: *and, effect, autism, physicalactivity, exercise e behavior*. No Google Acadêmico, os filtros aplicados incluíram os últimos quatro anos, qualquer idioma, ordenação por data e qualquer tipo de trabalho, abrangendo desde revisões sistemáticas até pesquisas de campo. Na plataforma Lilacs foram aplicados os filtros de texto completo, guia de prática clínica, revisão sistemática e últimos cinco anos. No Scielo os artigos foram filtrados sem restrição de data. No PubMed os filtros utilizados incluíram ensaio clínico, texto completo gratuito e revisão sistemática.

Critérios de Exclusão

Foram excluídos artigos que não possuíam relevância com base no título e resumo, bem como resenhas e experimentos com animais.



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A pesquisa em diferentes bases de dados resultou na seguinte seleção de artigos: Scielo: Foram encontrados cinco artigos, dos quais quatro foram excluídos, resultando em um artigo utilizado. Lilacs: Foram encontrados dezoito artigos, dos quais dezesseis foram excluídos, resultando em dois artigos utilizados. PubMed: Foram encontrados quarenta e oito artigos, dos quais quarenta e cinco foram excluídos, resultando em três artigos utilizados. Google Acadêmico: Foram encontrados cento e setenta e dois artigos, dos quais cento e sessenta e sete foram excluídos, resultando em cinco artigos utilizados.

Tabela 1- Resultados da busca bibliográfica

Plataformas	ENCONTRADOS	EXCLUÍDOS	UTILIZADOS
Lilacs	18	16	2
Scielo	5	4	1
Google Acadêmico	172	167	5
PUBMED	48	45	3

FONTE: 2024

Esta metodologia foi rigorosamente aplicada para garantir a inclusão de literatura pertinente e atualizada, essencial para a análise dos efeitos da atividade física em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A combinação de diferentes bases de dados e a aplicação criteriosa de filtros de inclusão e exclusão asseguraram a relevância e a qualidade das informações incorporadas ao estudo.



3. REVISÃO DE LITERATURA

Prática de atividade física como técnicas de tênis de mesa, correr, pular, arremessar, não tiveram um efeito estatisticamente significativo no desenvolvimento das habilidades motoras de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa constatação é relevante considerando a importância clínica da atividade física para o desenvolvimento global dessas crianças. Esses resultados ressaltam a complexidade das intervenções relacionadas à atividade física no contexto do TEA e destacam a necessidade contínua de pesquisar e desenvolver abordagens terapêuticas eficazes para apoiar o desenvolvimento motor dessas crianças. (3)

Destaca os resultados positivos de um programa de jogo educativo baseado em atividade física e exercício para crianças com autismo são promissores e indicam benefícios significativos no desenvolvimento. Após oito semanas, observou-se uma influência positiva nas habilidades motoras grossas dessas crianças. Além disso, sugere-se que seja recomendada a ampliação e promoção de programas de jogos educativos, bem como a inclusão desses jogos nos programas educativos destinados a crianças com autismo. Isso ressalta a importância de abordagens educativas que integrem atividades físicas e lúdicas para promover o desenvolvimento motor e cognitivo dessas crianças. Parece que o programa de jogo educativo baseado em atividade física e exercício tiveram um impacto positivo nas habilidades motoras



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

grossas de crianças com autismo ao longo de oito semanas. Esses resultados sugerem que a inclusão de jogos educativos e atividades físicas podem ser benéficas para o desenvolvimento dessas habilidades. Recomendaria ampliar e promover ainda mais programas desse tipo, além de incluir jogos educativos nos programas educativos destinados a crianças com autismo. Essa abordagem integrada parece ter potencial para trazer benefícios significativos esse trecho trata da importância do exercício físico bem orientado para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados indicam que o exercício pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar a qualidade de vida dessas crianças, trazendo benefícios na composição corporal, no comportamento e na interação social. É um ponto muito interessante, já que mostra como a prática de atividades físicas pode contribuir positivamente para o desenvolvimento e bem-estar das crianças com TEA. (4)

Estima-se que cerca de 30% das crianças com TEA eram obesas, em comparação com aproximadamente 24% das crianças sem TEA. Dados recentes mostram uma prevalência de 42,4% para sobrepeso e 21,4% para obesidade em crianças com TEA, em comparação com 26,1% para sobre peso e 12,0% para obesidade em crianças da mesma idade (4), isso é causado pelo comportamento estereotipado das crianças por suas diferentes reações às atividades a elas propostas. Através da ferramenta de pesquisa Modelagem Bayesiana para descobrir o quanto remédios estavam afetando o crescimento dessas crianças em sua estatura corporal, descobrindo que não só seus comportamentos mais os medicamentos também estavam afetando o desenvolvimento de obesidade nas crianças com TEA. (5)

Os resultados de uma meta-análise que investigou o efeito da atividade física organizada na comunicação e interação social de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A conclusão da pesquisa indicou que o efeito dessa atividade específica não foi estatisticamente significativo em relação à comunicação, e que as melhorias na interação social total foram consideradas apenas pequenas a médias. Esses resultados ressaltam a complexidade de encontrar intervenções que tenham um impacto significativo em todos os aspectos do TEA, e destacam a importância de continuar pesquisando e desenvolvendo abordagens terapêuticas eficazes para apoiar indivíduos com TEA em diferentes áreas de desenvolvimento. (6)



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Após um período de intervenção de 12 semanas com enxergames, as melhorias nas habilidades motoras e na função executiva permaneceram por um período pelo menos igual ao tempo de intervenção em jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, destaca que essas melhorias nas habilidades motoras também estão associadas a melhorias nas habilidades comunicativas sociais. Isso significa que a utilização dos enxergames como intervenção teve um impacto positivo duradouro nas habilidades motoras e na função executiva dos jovens com TEA, e que essas melhorias podem estar relacionadas a avanços nas habilidades de comunicação social. Esses resultados são realmente animadores e mostram o potencial dos enxergamos como uma ferramenta terapêutica para jovens com TEA. (7)

Por outro lado, a prática de exercício físico pode ter um impacto positivo na melhoria da comunicação social em pacientes com TEA. A descrição da intervenção precoce, do exercício multicomponente, de um período moderado, de uma frequência moderada a alta, de uma longa duração e de programas multiparticipantes como mais eficazes, ressalta a importância de abordagens específicas e bem estruturadas para obter benefícios significativos nesse contexto. Essas descobertas são valiosas para o desenvolvimento de programas de intervenção que visam melhorar a comunicação social em pacientes com autismo (8).

A eficácia dos exercícios rítmicos na melhoria da comunicação e do bem-estar psicológico geral em crianças com TEA é uma descoberta significativa. A aplicação de exercícios rítmicos como a dança, ritmos corporais são uma forma de intervenção terapêutica para crianças com TEA mostra promessas em abordar não apenas as necessidades físicas, mas também as áreas de comunicação e saúde mental. A ligação entre o ritmo, a comunicação e o bem-estar emocional pode oferecer novas perspectivas sobre como apoiar o desenvolvimento e o bem-estar das crianças com TEA. Esses achados são importantes para aprimorar as abordagens terapêuticas e promover um ambiente mais inclusivo e favorável para crianças com TEA (9).

No contexto do comportamento e das intervenções baseadas em antecedentes, um "exercício antecedente" refere-se a uma atividade física ou exercício específico realizado como parte de uma estratégia terapêutica para ajudar a reduzir comportamentos problemáticos em crianças com Transtorno do Espectro Autista



(TEA). Nesse caso, o exercício físico é considerado um antecedente como respiração profunda, ensinado os alunos há fazer gestos com as mãos subindo e descendo simulando o ar, que pode influenciar positivamente o comportamento subsequente da criança, servindo como um elemento preparatório que facilita um comportamento mais adequado e menos problemático. Estudos mostram que intervenções baseadas em exercícios físicos antecedentes têm evidências de eficácia no tratamento de comportamentos estereotipados exibidos por indivíduos com TEA (10).

A aplicação da Modelagem Bayesiana neste estudo complementa essa abordagem, fornecendo uma análise estatística robusta que permite atualizar a probabilidade de hipóteses à medida que novas evidências são obtidas. Essa modelagem trata os parâmetros como variáveis aleatórias com distribuições de probabilidade, incorporando informações prévias e atualizando-as com base nos dados observados. No contexto deste estudo, a Modelagem Bayesiana foi particularmente útil para identificar fatores contribuintes para a obesidade em crianças com TEA, considerando tanto os comportamentos quanto a influência de medicamentos. Dessa forma, a utilização da Modelagem Bayesiana permitiu uma análise mais precisa e abrangente, resultando em intervalos de credibilidade para os parâmetros do modelo que destacam a complexidade das intervenções e seus impactos (5).

A correlação entre intervenções baseadas em exercícios físicos antecedentes e a Modelagem Bayesiana é clara: ambas as abordagens são ferramentas valiosas para entender e tratar os comportamentos de crianças com TEA. Enquanto os exercícios físicos antecedentes servem como uma intervenção prática e direta para modificar comportamentos problemáticos, a Modelagem Bayesiana oferece uma metodologia analítica avançada para entender os efeitos e interações dessas intervenções. Juntas, essas abordagens contribuem para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e personalizadas, que consideram tanto os aspectos comportamentais quanto os fatores adicionais, como o impacto dos medicamentos, no bem-estar das crianças com TEA.

Esses resultados sugerem que a prática de atividade física pode trazer benefícios significativos para crianças com TEA, embora os impactos possam variar dependendo da natureza e estrutura das intervenções. A continuidade das pesquisas



é essencial para desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes que abordem as diversas áreas de desenvolvimento afetadas pelo TEA, incluindo habilidades motoras, comunicação social e bem-estar geral. As descobertas também enfatizam a necessidade de programas de exercícios físicos bem estruturados e integrados a contextos educativos e terapêuticos, proporcionando um ambiente inclusivo e favorável ao desenvolvimento das crianças com TEA.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstram consistentemente que a prática de atividades físicas e exercícios físicos desempenha um papel ativo na melhoria da coordenação motora, na redução de comportamentos estereotipados e no auxílio à comunicação social em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses achados indicam um impacto significativo que tais intervenções podem ter em diversas áreas da vida da criança com TEA.

A melhoria na coordenação motora, combinada com a redução de comportamentos estereotipados e o fortalecimento do desempenho na comunicação social, são robustas e confirmam a necessidade de ampliar a implementação de intervenções ativas, incluindo programas de atividade física adaptada, como parte essencial do tratamento do TEA. Os resultados positivos observados em múltiplas áreas de funcionamento enfatizam a importância de estratégias direcionadas para facilitar a participação ativa e regular nesses programas.

Considerando esses resultados, é fundamental reconhecer o potencial das intervenções baseadas em atividade física como complemento às abordagens tradicionais de tratamento para o TEA. A inclusão de programas de atividade física adaptada deve ser considerada como parte integrante do plano terapêutico, visando não apenas melhorar aspectos motores, mas também promover o bem-estar geral e a qualidade de vida das crianças com TEA. Além disso, são necessárias mais



pesquisas para investigar os mecanismos subjacentes aos benefícios observados e desenvolver estratégias ainda mais eficazes e personalizadas para atender às necessidades individuais das crianças com TEA. Em última análise, a promoção da participação ativa e regular em programas de atividade física adaptada pode representar um passo significativo em direção a uma abordagem mais abrangente e holística no tratamento do TEA, visando o desenvolvimento global e o bem-estar dessas crianças.

5. REFERENCIAS

1. Ferreira, José Pedro. Efeitos do exercício físico no comportamento estereotipado de crianças com transtornos do espectro do autismo. 2019 Junho: p. 1-18.
2. Fiener L, Brownlow C. Investigando a interocepção e a consciência corporal em adultos com e sem transtorno do espectro do autismo. 2015 Março: p. 1-8.
3. Monteiro, Carlos Eduardo. The Effect of Physical Activity on Motor Skills of Children with Autism Spectrum Disorder: A Meta-Analysis. 2022 OUTUBRO : p. 1-10.
4. IAÇ, Hayriye DOĞAN. Examining the Effect of 8-Week Educational Games on Gross Motor. 2024 MARÇO: p. 1-6.
5. Toscano, Chrystiane VA. Growth status and weight of Brazilian children with autism spectrum disorders: a study. 2018 MARÇO: p. 1-8.
6. JIA, Shuqi. The effect of physical exercise on disordered social communication in individuals with autism Spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. 2023 Junho: p. 1-12.
7. Suárez-Manzano, Sara. Effects of Physical Activity on Cognition, Behavior, and Motor Skills in Youth with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review of Intervention Studies. 2024 ABRIL: p. 1-16.
8. JIA, Shuqi. The effect of physical exercise on disordered social communication in individuals with autism Spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. 2023 JUNHO: p. 1-12.



9. Zborowska AM. The role of physical activity and sport in children and adolescents with autism spectrum disorder (ASD): A narrative review. 2024 ABRIL: p. 1-11.
10. Travis Wong TSFB. The Collateral Effects of Antecedent Exercise on Stereotypy and Other Nonstereotypic Behaviors Exhibited by Individuals with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. 2022 SETEMBRO: p. 1-14.
11. ELLIS K. Autismic: Professional Perspectives and Practice. In ELLIS K. Autismo. Inglaterra: Revinter Ltda; 1996. p. 1-181.